

AValiação Psicológica e Contextos de Atuação: Possibilidades na Relação Teoria e Prática

PSYCHOLOGICAL ASSESMENT AND CONTEXTS OF ACTION: POSSIBILITIES CONSIDERING THE THEORY AND PRACTICE

**Larissa Façanha Mattos
Dourado**

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicóloga. Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO).

Rafael Sousa Silva

Graduando em Psicologia na Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Monitor da disciplina Avaliação Psicológica (FAMETRO).

RESUMO

O objetivo desse artigo é articular alguns dos contextos em que se faz uso da avaliação psicológica, considerando seu caráter científico, investigativo e interdisciplinar. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e percebeu-se pouca produção científica no que tange a apresentar este viés da atuação da avaliação psicológica de forma mais articulada nos diversos contextos práticos da psicologia. Serão considerados os contextos saúde, escolar, trânsito, jurídico, organizacional e orientação profissional. Como resultados, o artigo apresenta uma contextualização destes campos da psicologia nos quais se fazem necessários o conhecimento científico de avaliação psicológica, bem como diversidade de instrumentos e estratégias de avaliar os fenômenos psicológicos, considerando os desafios e possibilidades de cada um destes. Este estudo sensibiliza a necessidade de melhor aprofundamento dos psicólogos para fortalecer a sua formação para a necessidade de valorizar, respeitar e desenvolver estudos teóricos e relatos de práticas fundamentadas na ciência da psicologia.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Contextos. Instrumentos psicológicos.

ABSTRACT

The objective of this article is to articulate some of the contexts in which the psychological assesment is made, considering its scientific, investigative and interdisciplinary character. As a methodology, a bibliographical research was done and little scientific production was realized in what concerns to present this bias of the performance of the psychological assesment in a more articulated way in the diverse practical contexts of the psychology. The contexts will be considered: health, school, transit, legal, organizational and professional orientation. As results, the article presents a contextualization of these fields of psychology that requires the scientific knowledge of psychological assesment, as well as diversity of instruments and strategies to evaluate psychological phenomena, considering the challenges and possibilities of each of these. This study sensitizes the need for better deepening of psychologists to strengthen their training to the need to value, respect and develop theoretical studies and reports of practices grounded in the science of psychology.

Keywords: Psychological assesment. Contexts. Psychological instruments.

1 INTRODUÇÃO

Como prática exclusiva do psicólogo, a avaliação psicológica, assim como a ciência que a sustenta, ainda sofre resistência e críticas, talvez pelo desconhecimento dos seus objetivos e práxis e/ou pelo seu mau uso pelos próprios profissionais da psicologia. A psicologia atua em diversos campos profissionais e, em muitos deles, se faz necessária a realização de avaliação psicológica como um processo científico propriamente dito. No entanto, percebe-se uma escassez de material teórico que apresente estas possibilidades de prática de avaliação nos diversos contextos práticos da atividade profissional do psicólogo.

O objetivo deste estudo é compreender a atuação do psicólogo nos contextos onde é requisitada a realização da avaliação psicológica. A pergunta que orientou esta pesquisa foi - Quais campos de atuação é demandado ao psicólogo a realização de avaliação psicológica? Para, então, discutirmos as possibilidades desta prática. Ademais, objetivou-se, ainda, problematizar a necessidade de um esforço maior em produzir conhecimento acerca desse saber.

Como metodologia, para a realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o levantamento do 'estado da arte' em relação aos artigos publicados entre 2004 e 2016, no banco de dados da fonte BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que apresentem relatos de experiência ou aspectos teóricos sobre avaliação psicológica nos diversos contextos de atuação da psicologia. Foi utilizada a palavra-chave para filtro: "avaliação psicológica". De cada artigo foi lido o resumo e foram contabilizados os que abordaram sobre os "contextos" específicos. Foram excluídos os artigos referentes à validação de instrumentos psicológicos por serem artigos específicos, técnicos e estatísticos. Os resultados estão disponibilizados na Tabela 1 para melhor visibilidade quantitativa do 'estado da arte' (APÊNDICE). Este levantamento permite uma problematização no intuito de compreender os esforços dispensados para produção de trabalhos que

contemplem os seis contextos principais que demandam avaliação psicológica: saúde, escolar, trânsito, jurídica, organizacional e orientação profissional. A justificativa para escolha deste intervalo de tempo, após 2004, é que neste ano houve um marco histórico para a Avaliação Psicológica: a criação da comissão do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), vinculado ao Conselho Federal de Psicologia (CFP), que surgiu com o intuito de informar à comunidade de psicólogos sobre os testes/instrumentos psicológicos.

2 DESENVOLVIMENTO

A avaliação psicológica não é um campo de atuação específica da psicologia, é uma prática que envolve competências específicas que o profissional deve ter para realizá-la em diversos contextos de atuação em que dela pode se necessitar. Alguns estudos apontam a deficiência no processo de formação do psicólogo na avaliação psicológica (NORONHA *et al*, 2014. BORSA, 2016) que, por muitos anos, teve forte descrédito e no momento atual tem ganhado cada vez mais espaço no mercado e nos cursos de graduação por interesse de uma parte, ainda restrita, dos estudantes de psicologia. A exclusividade dessa prática justifica-se pela formação ampla que a psicologia oferece que permite um olhar sistêmico acerca dos fenômenos psicológicos que não considera exclusivamente aspectos subjetivos, conforme descrito abaixo:

[...] avaliação psicológica é, antes de tudo, um meio de apreciar a presença no mundo material, do vivido, um modo de apreensão das realidades objetivas e subjetivas que tocam os fenômenos psíquicos nas suas dimensões antropológicas. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 19)

O exercício da Avaliação Psicológica passa pelo olhar cuidadoso à pessoa. Antes de executar cada passo rumo ao diagnóstico, o profissional vislumbra um sujeito que traz em si seu "modo de apreensão" dos fenômenos emergentes internos e externos. Isso significa que quem se submete à avaliação tem uma es-

estrutura psíquica, que, embora seja mutável e flexível, tem uma marca, ou seja, tenha uma constância, ou antes, uma essência que dá o “tom” às suas ações e seu modo de existir, e é essa essencialidade que permite à prática da avaliação psicológica poder enxergar, analisar e descrever o sujeito. É pela avaliação psicológica que aspectos da personalidade, da cognição, do afeto, da motivação, da memória, da atenção e outros fenômenos humanos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2003) podem emergir para poder, enfim, serem compreendidos, vistos com mais clareza seus meandros, como estão envolvidos e imbricados; consiste em “compreender e aceitar que a psique se revela, ao mesmo tempo que se esconde e, ao esconder-se, dá-se a revelação” (LÓPEZ-PEDRAZA, 1999 *apud* RAYMOND, 2000, p. 43). A Avaliação Psicológica é uma atividade essencialmente investigadora, processual e em constante construção.

A avaliação psicológica é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade (BORSA, 2016, p. 132)

A ética é pertinente à avaliação psicológica e a envolve em todo o seu percurso, desde o momento do primeiro contato até os encaminhamentos necessários. Ela se torna imprescindível para o exercício profissional porque, além de envolver “saber integrar as informações coletadas, conhecer o construto avaliado, manter-se atualizado, além de ter clareza dos objetivos da testagem e do público alvo da mesma” (APA, 2000 *apud* NORONHA *et al*, 2014, p. 525), é saber que o diagnóstico tem repercussões na vida global do sujeito avaliado.

Devido a inserção da psicologia nos mais diversos setores (organizacional, saúde, educacional, social e outros), sua atuação é cada vez mais requerida e suas atividades cada vez mais necessárias. A avaliação psicológica não foge à essa demanda e faz parte de uma série de outras atividades multiprofissionais, denotando seu caráter interdisciplinar. Com

métodos e técnicas particulares, que têm uma determinada função e um fim, que contribuem com suas investigações e conclusões e, quando conjuntas, tornam-se um conhecimento multidisciplinar.

A depender do contexto, o psicólogo é solicitado a produzir diferentes tipos de documentos psicológicos: atestado, parecer psicológico, declaração ou relatório psicológico. A escolha do tipo de documento a ser formalmente escrito com os resultados da avaliação dependerá da demanda específica apresentada pelo contexto, o conteúdo avaliado e a quem será destinado o documento.

3 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA SAÚDE

Nesse contexto, a avaliação psicológica se aplica em dois grandes campos: em instituições de saúde junto à equipe interdisciplinar e psicodiagnóstico em clínica.

3.1 Psicodiagnóstico clínico

O psicodiagnóstico clínico delimita, com clareza, o objeto de contrato, e a prática do psicólogo na clínica terá o intuito de realizar um processo avaliativo, com base científica, para a elaboração de laudo psicológico com a descrição da condição da saúde psicológica do sujeito.

O psicodiagnóstico é solicitado como desdobramento de avaliação neuropsicológica, indicada para casos específicos que envolvam deficiências neurológicas que impactam nos processos básicos e fenômenos psicológicos; ludodiagnóstico, especificamente, que ocorrem no contexto clínico; além de avaliação de adultos em situações específicas para emissão de laudos psicológicos e atestados que validam as condições psicológicas do sujeito analisado, como ocorre em casos de obtenção da permissão de porte de armas, ou alguns casos de concursos públicos, entre outras demandas específicas com objetivos claramente definidos. (CUNHA, 2000).

3.2 Avaliação psicológica em demandas de saúde

Enquanto que as demandas da saúde, interpretando este conceito de forma mais ampla e interdisciplinar, surgem várias novas demandas do psicólogo em validar as condições psicológicas do sujeito que será submetido a exames, procedimentos cirúrgicos ou tratamentos invasivos. Portanto, de acordo com o a Organização Mundial de Saúde (OMS), e validado pelo Conselho Federal de Medicina, os seguintes procedimentos listados abaixo, necessariamente, só poderão ser realizados pela equipe médica mediante resultado favorável da avaliação realizada pelo profissional de psicologia: Transplantes (renal, cardíaco, pulmonar, entre outros); Redesignação sexual (transgenitalização); Cirurgias bariátricas e Tratamentos oncológicos.

Em cada caso, o profissional deve planejar a avaliação psicológica utilizando recursos e instrumentos psicológicos adequados para atender às particularidades da demanda. Isso infere avaliar as condições psíquicas do sujeito em lidar com o procedimento médico, sua estrutura psíquica para lidar com as consequências e pós-operatório que, muitas vezes, pode exigir um novo estilo de vida, resiliência do paciente em dimensões afetiva, social, econômica e pessoal. (CAPITÃO *et al.*, 2005).

Ademais, o psicólogo atua com psicoeducação, objetivando orientar, esclarecer, desmitificar sobre a situação do paciente, o procedimento a ser submetido e o pós-operatório. Isso requer do psicólogo adequado conhecimento acerca da fisiologia humana, do procedimento médico a ser realizado, a compreensão dos motivos das contraindicações, possíveis complicações, impactos e possíveis mudanças para o sujeito, sua relação com o procedimento médico ao qual será submetido (KOHLSDORE, 2012).

Por exemplo, há muitos artigos científicos abordando a avaliação psicológica em caso de cirurgia bariátrica, em que trazem de forma aprofundada que se deve buscar avaliar tendência suicida, transtornos de personalida-

de, ansiedade, compulsões, entre outros traços psicológicos que podem ser contra indicativos para realização da cirurgia, pois sinalizam possíveis complicações em o paciente lidar com novas situações impostas por um quadro pós-operatório tão invasivo, com mudanças abruptas na sua condição de vida e que exigem bastante autocuidado e autocontrole (FLORES, 2014).

Alguns instrumentos psicológicos utilizados mais comumente nestes contextos são IFP, IHS, BFP, BDI, CMSS e EFN. De forma equiparada, os outros procedimentos requerem semelhante avaliação psicológica, porém considerando as peculiaridades de cada intervenção médica e seus efeitos na vida do sujeito. Neste contexto, ressalta-se a riqueza de uma equipe interdisciplinar integrada em que cada saber específico contribuirá na construção de visão sistêmica do sujeito e que baseará o psicólogo na realização da avaliação psicológica de forma consistente, ética e comprometida com os objetivos das demandas da saúde.

4 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO JURÍDICO

No contexto judicial, há uma variabilidade de atividades e formas de atuação do psicólogo enquanto avaliador. Costa *et al* (2015) fazem uma leitura abrangente dessas possibilidades e elencam vários subcontextos: direito de família, ao juizado da infância e da juventude, direito civil, penal e do trabalho. Os objetivos e instrumentos da avaliação variam de acordo com cada especificidade. Podem realizar exames de insanidade mental para determinar a culpabilidade do sujeito no momento do crime; exames de interdição para discernir se o sujeito está pleno para exercer suas responsabilidades civis; avaliações psicológicas periciais para delinquência para auxiliar nas decisões do juiz; em disputas de guarda ou adoção com intuito de examinar a saúde mental dos genitores e crianças e suas relações.

O psicólogo atuante nesse contexto faz parte de uma equipe multidisciplinar, ou seja, trabalha para e em conjunto com juízes, advo-

gados e psiquiatras. Como perito, o psicólogo tem como fundamental atividade auxiliar nas decisões judiciais ao emitir pareceres (mais comum) e/ou laudos psicológicos acerca da estrutura psíquica do sujeito, a fim de adequar-lhe a pena. (COSTA *et al.* 2015).

Jung (2013) relata que os instrumentos devem ser selecionados com bastante cuidado na avaliação forense devido ao fato de que a maioria dos testes psicológicos não foram construídos com essa finalidade, logo o psicólogo deve transpor para uma linguagem jurídica os resultados dos instrumentos utilizados.

Dentro das possibilidades instrumentais, a entrevista e a observação direta são importantes meios para coleta de dados sobre o histórico e a condição atual do periciando. O uso da entrevista pode e deve se estender a terceiros, especialmente, em casos que o avaliando tenha alguma psicopatologia que o incapacite a respostas claras.

O uso dos testes vai se adequar à demanda, como por exemplo, casos em que é necessário aferir de modo específico o nível de inteligência de um adulto, nos quais pode ser usada a Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III), ou investigar funções neuropsicológicas em que se pode utilizar as Figuras Complexas de Rey, Bateria Psicológica de Avaliação da Atenção e outros.

Os testes projetivos como Rorschach, HTP, Pirâmides Coloridas de Pfister são alguns dos mais utilizados devido a baixa probabilidade de manipulação dos resultados pelos periciandos, como pode ocorrer em teste psicométricos.

O Art. 8º da Resolução CFP 017/2012 no qual o profissional deve apresentar apenas indícios pertinentes para a decisão da Administração Pública, seu parecer deve restringir-se a se posicionar assertiva e objetivamente e com embasamento científico para responder a pergunta central feita pelo juiz.

5 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DE TRÂNSITO

A avaliação psicológica nesse contexto

tem como papel fundamental a segurança e a prevenção e sua principal finalidade é identificar quem está apto para a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (SILVA, 2012). A Resolução CFP nº 012/00, que instituiu o Manual para Avaliação Psicológica nesse contexto, diz sobre o perfil psicológico que deve ser identificado para considerar o nível intelectual que diz da capacidade de analisar, sintetizar e estabelecer julgamento frente aos problemas; nível de atenção, que é a capacidade de discriminar os estímulos; nível psicomotor para identificar as condições de coordenação entre funções psicológicas e áreas áudiovisomotoras; nível da personalidade para adequação exigida para cada categoria da CNH e nível psicofísico, que é a capacidade de adaptação dos veículos aos deficientes físicos.

Nesse contexto de trânsito, Silva e Alchieri (2010) listam os métodos mais comuns de avaliação: o Teste Não Verbal de Inteligência, Atenção Concentrada, HTP e Palográfico. Além dos testes psicológicos, podem ser utilizadas entrevistas focadas, e Silva (2016) inova em seu relato de experiência trazendo a possibilidade de uso de dinâmica de grupo como possibilidade de avaliação dos futuros condutores ou dos que ali estão para renovação da CNH, com o intuito de “informar, treinar, resolver um problema, tomar uma decisão e integrar um grupo” (p. 384) e posteriormente complementa “O uso da dinâmica de grupo serviu como um facilitador para a aceitação e a valorização da avaliação psicológica nesse contexto e da desmitificação dos testes psicológicos” (p. 386). O grande desafio enfrentado pelo psicólogo nesse campo é a restrição de tempo e de quantidade de profissionais que satisfaçam à demanda de avaliação psicológica em candidatos por cada unidade do Detran no Brasil de forma ética, precisa e com rigor científico.

O documento decorrente desse tipo de avaliação é um Atestado que deve ser conclusivo e conter apenas as informações pertinentes aos objetivos em prol da proteção da individualidade do candidato, e sua conclusão poderá ser em três níveis: apto, apto temporário e inapto temporário, a depender da interpre-

tação dos resultados da avaliação psicológica.

6 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

No contexto organizacional, a avaliação psicológica pode atuar em principais níveis, a depender da necessidade apresentada pela empresa, a saber: Recrutamento e Seleção; Avaliação de Desempenho e Avaliação de Potencial.

No que tange ao recrutamento e seleção, para realizar uma avaliação psicológica consistente, é fundamental que o psicólogo conheça com clareza o perfil da empresa, cultura, clima, bem como a descrição técnica e comportamental do cargo, além do perfil do gestor da vaga para alinhar com maior assertividade o perfil do candidato em todos os níveis requeridos. É comparar o que o cargo requer (descrição de cargos) com o que o candidato oferece (PICCHETTO; MORONA, 2007). Com muita clareza do perfil requerido pela vaga, é possível planejar os instrumentos e recursos que serão utilizados no processo de avaliação. O trabalho de avaliação começa já na análise dos currículos, em que é possível escolher as pessoas que “se encaixam” dentro das características básicas do cargo (idade, escolaridade, cursos, experiência, etc) (PICCHETTO; MORONA, 2007). De acordo com estudos, é muito comum algumas estratégias de avaliação como: entrevista por competência, dinâmicas, testes situacionais/comportamentais, testes psicológicos que avaliarão alguns fenômenos psicológicos específicos (Palográfico, QUATI, IFP, BPA, G-36, entre outros). Durante o planejamento da avaliação psicológica, é importante pensar estrategicamente a ordem das etapas, de acordo com a vaga em questão. Por exemplo, normalmente, algumas funções operacionais se iniciam com dinâmicas ou provas específicas (matemática, português) para eliminar o grande contingente interessado, seguindo para fase da dinâmica e/ou teste psicológico, um número mais restrito e, por fim, a entrevista por competência com os candidatos com melhores resultados nas fases anteriores.

Acerca da avaliação psicológica no con-

texto de avaliação de desempenho, semelhante à seleção, baseado na descrição do cargo detalhado, é possível ter clareza dos requisitos, indicadores e competências desejadas no desempenho de um cargo com êxito esperado pela empresa. Diante disso, pode-se utilizar diferentes metodologias (360°, 180°, invertida, etc) para obter informações internas como a avaliação do gestor, de colegas/pares, de subordinados e inclusive auto avaliação. Além destes métodos sugeridos pela gestão de pessoas, estrategicamente, alinhada à organização, o psicólogo pode agregar dados científicos com uso de testes psicológicos validados para avaliar fenômenos psicológicos, habilidades e competências que são requeridas para o bom desempenho da função, além de uso de testes situacionais, dinâmicas e indicadores de resultado. (SIQUEIRA, 2008).

Em relação à avaliação de potencial, geralmente, é requerido do psicólogo um laudo psicológico com a avaliação precisa de habilidades e competências, bem como características da personalidade. Normalmente, estes resultados serão utilizados para tomada de decisão de uma promoção interna estratégica ou mudança de setor. Sugere-se agregar uma entrevista por competência para não se restringir aos resultados dos testes, erro muito comum dos profissionais de avaliação, e permite compreender a visão do funcionário em relação à empresa e sua perspectiva futura (BORGES; MOURÃO, 2013).

7 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) o serviço brasileiro de Orientação Profissional tem como objetivo auxiliar as pessoas a tomarem decisões referentes aos estudos, formação e trabalho. Usualmente, essa prática é mais voltada para jovens que estão em dúvida sobre sua escolha profissional, mas, recentemente, vem crescendo a procura de adultos para a prática de Orientação Profissional. Uma outra visão sobre essa prática vem de Silva *et al.* (2008), dizendo que é um processo em que

o orientador e seu cliente elaboram uma forma colaborativa para que se tenha uma classificação, especificação, implementação e adaptações nas decisões voltadas ao trabalho ao longo de sua vida. Como conclusão do processo avaliativo, elabora-se laudo psicológico com a descrição dos fenômenos psicológicos identificados em relação à vaga requerida.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão e surpreende-se a restrição desta prática ao uso de testes psicológicos. Alguns dos mais usados são AIP (Avaliação de Interesses Profissionais), EMEP (Escala de Maturidade da Escolha Profissional) e QUATI. É muito arriscado pautar um resultado de avaliação psicológica para fins de orientação profissional limitado ao resultado de um ou dois testes conforme ilustra-se na citação abaixo:

Avaliação Psicológica é um conjunto de procedimentos para a tomada de informações de que se necessita e não deve ser entendida como um momento único em que um instrumento poderia ser suficiente para responder às questões relacionadas ao problema que se pretende investigar (GUZZO, 2001, p.157).

Sendo assim, é um desafio para a prática de orientação profissional agregar estratégias válidas como caminho da vida, curtograma, testes de personalidade, dinâmicas, testes comportamentais, observação direta, entrevista com familiares, entre outras. Desta forma, amplia-se o olhar do sujeito que se encontra neste processo de escolha e precisa ter o máximo de informações sobre mercado de trabalho e suas habilidades para uma tomada de decisão mais assertiva.

8 CONCLUSÃO

O estudo buscou elencar os trabalhos realizados sobre avaliação psicológica e seus contextos, explanando sobre seu caráter interdisciplinar e seu *modus operandi*. Foi verificado que a produção existente é insuficiente para respaldar e informar com riqueza sobre essa prática do psicólogo, e, por essa razão, um dos objetivos desse estudo foi reunir essas possibi-

lidades de atuação e como elas podem se relacionar com uma equipe multidisciplinar. Os resultados da Tabela 1 (Apêndice A) são referentes à pesquisa bibliográfica realizada pelos autores deste estudo. Ao todo, analisou-se 93 artigos. A tabela permite visualizar os escassos estudos produzidos referentes à avaliação psicológica e seus contextos, bem como artigos que tratam dos aspectos teóricos da Avaliação Psicológica no período de 2004 a 2016. Não há uma linearidade crescente no quantitativo das produções, se analisarem cada categoria. Contudo, é possível perceber que nos anos de 2011 e 2012 houve a publicação de um maior número de artigos, considerando todas as categorias. Em análise individual, a categoria Teórico de Avaliação Psicológica, teve o maior número de produções nesses 12 anos, totalizando 20 artigos. A partir desses dados, percebe-se uma maior preocupação por parte dos estudiosos em informar sobre aspectos teóricos dessa prática, talvez devido à formação no Brasil que ainda deixa muito a desejar, fato que se concretiza pelas inúmeras denúncias ao CFP de infrações ao código de ética (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2010).

Debruçar-se sobre essa categoria é, de fato, extremamente relevante, pois isso subsidia cada vez mais e melhor o trabalho do psicólogo e o deixa a par sobre questões éticas, de validação, construto e definição. Contudo, se faz urgente o esforço em produzir estudos sobre cada contexto específico a fim de trazer à baila discussões sobre o modo de fazer avaliação psicológica, que é uma atividade de várias facetas. Trabalhos dessa modalidade podem ser eficazes quando trazem relatos de profissionais de como realizam essa prática em determinado contexto, permitindo uma integração de dados e práxis profissionais que abrem possibilidades criativas para o modo de se realizar avaliação psicológica. Ressalta-se que, em relação ao contexto de psicodiagnóstico totaliza 17 artigos, o que remete à forte tendência da psicologia clínica, tanto de relatos de prática como de estudos relativos à formação do psicólogo. Surpreende os 12 artigos referentes à psicologia do trânsito, o que ilustra o envolvimento da psicologia nesta nova área de

atuação e sinaliza contribuições relevantes da avaliação psicológica neste contexto por indicar alto risco que um indivíduo com processos psicológicos básicos alterados demonstra ao trânsito. Não existe uma discrepância significativa quanto ao número de artigos publicados em cada contexto, média de 9 nas outras áreas, mas, de forma global, ainda é baixa a produção de estudos em cada um (Tabela 1). É necessário, pois, caminhar por duas vias em vista da melhoria dessa prática: 1) a produção de novos estudos que abranjam relato de prática e pesquisas nos contextos e 2) a promoção, nos cursos de graduação em psicologia, de uma formação crítica, ética, prática e teórica que possibilite ao aluno reconhecer a importância e a amplitude (contextual e instrumental) da avaliação psicológica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Lívia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (org.) **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. São Paulo Artmed: 2013.
- BORSA, Juliane Callegaro. Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. **Temas em Psicologia**. v. 24. n. 1. 2016.
- CAPITAO, Cláudio Garcia *et al.* .A importância da avaliação psicológica na saúde. **Avaliação Psicológica**, [online]. 2005, v.4, n.1, pp. 75-82.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica**: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010a.
- _____. **Relatório do ano temático da avaliação psicológica 2011/2012**. Brasília: CFP, 2013.
- _____. **Resolução CFP nº 012/00**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_12.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017
- _____. **Resolução CFP nº 017/ 2012**. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-017-122.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2017
- _____. **Resolução CFP. nº 002/2003**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017
- COSTA, Janine Künzler Nogueira *et al.* Avaliação psicológica no contexto das instituições de justiça. **Ciências humanas e sociais**. Maceió v. 3 n.1. nov. 2015.
- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- FLORES, Carolina Aita. Avaliação Psicológica para cirurgia bariátrica: práticas atuais. **ABCD ArqBrasCirDig**. São Paulo, v.27. p.59-62, 2014.
- GUZZO, R. S. L. Laudo psicológico: a expressão da competência profissional. In: PASQUALI, L. (Org.). **Técnicas do exame psicológico – TEP**: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. v. 1.
- JUNG, F. H. Avaliação Psicológica Pericial: Áreas e Instrumentos.2014. **Revista Especialize IPOG**, Goiania, ed. especial n.8, v.1, set. 2014. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/revista-ipog/download/avaliacao-psicologica-pericial-areas-e-instrumentos>>. Acesso em: 03 maio 2017.
- KOHLSDORF, Marina. A avaliação psicológica de candidatos à transplantes renal intervivos. **Revista Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 30, n.69, p. 337-346, abr/jun, 2012.
- NORONHA, Ana Paula Porto *et al.* Avaliação Psicológica: importância e domínio de atividades segundo docentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro. v.14, n.2, 2014
- OLIVEIRA, Katya Luciane de *et al.* Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v. 11 n. 2, jul./dez. 2007
- PICHETTO, Adriane Machado, MORONA, Valéria Cristina. **Manual de avaliação psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.
- RAYMUNDO, Maria da Graça B. O contato com o paciente. In. CUNHA, Jurema Alcides e colaboradores. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008
- SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e. A psicologia do Trânsito e os 50 anos de profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 32, n. esp., 2012.

_____; CRISTO, Fábio Henrique Vieira de; ALCHIERI, João Carlos. Validade Preditiva de Instrumentos Psicológicos Usados na Avaliação Psicológica de Condutores. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 4, out-dez, 2010

SILVA, Marlene Alves da. Uso da técnica de dinâmica de grupo na avaliação psicológica no contexto do trânsito: relato de experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n.2, abr./jun. 2016

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. BENFICA, Taiane de Souza. CARDIM, Neméia Aiêxa. Avaliação Cognitiva Infantil nos Periódicos Científicos Brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** v. 31 n. 1, jan./mar. 2015

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça *et al.* Avaliação do autoconceito no contexto escolar: análise de publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, 2009

**APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DA FONTE
BVS DISTRIBUÍDOS A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Categoria de Análise	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	Total
Teórico de Avaliação Psicológica	2		1	1		1	1	4	3	2		3	2	20
Psicodiagnóstico clínico	1	2		1		1	2	1	2	3	1	2	1	17
Contexto Saúde	1	2	1		2	1			3				1	11
Contexto Jurídico		1	1	1		1	1	1	1	1			1	9
Contexto Escolar	1	1		1			2			1	1	1	1	9
Contexto Orientação Profissional	1				1	1	2	1	1					7
Contexto OrganizaCional	3		1				1	1	1		1			8
Contexto Trânsito		3	1		1			2	1			2	2	12
TOTAL	9	9	5	4	4	5	9	10	12	7	3	8	8	93